

## A ESCRITA CRIATIVA COMO PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

### CREATIVE WRITING AS A TEXT PRODUCTION PRACTICE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

*Natalya Cristina Kran Moura<sup>1</sup>*

*Adriana Helena de Oliveira<sup>2</sup>*

**RESUMO:** A escrita criativa, de acordo com Aquino e Silva Júnior (2012), pode ser entendida pela liberdade de expressar o novo, seja por meio de uma manifestação pessoal ou pela apresentação de ideias originais no uso da língua. Diante dessa definição, que coloca a escrita criativa como a materialização da criatividade nos textos, o estudo realizado neste artigo objetiva compreender se o trabalho com a escrita criativa pode ser um fomento à atividade da escrita literária em geral, primeiro, entendendo como a escrita criativa funciona, dentro e fora da sala de aula, e, posteriormente, sob uma análise e discussão de propostas de exercícios que compõem o seu processo. A metodologia está voltada para uma pesquisa bibliográfica e consiste em uma investigação de fontes diversas, como livros teóricos, artigos científicos e apostilas de exercícios. A base teórica inclui Roland Barthes, Rubens Marchioni, Marta F. S. A. Borges, João de Mancelos e Filomena R. M. Pereira. Como resultado, o trabalho apresentou que a escrita criativa é uma aliada no processo da escrita em geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita criativa. Produção textual. Processo de criação.

**ABSTRACT:** Creative writing, according to Aquino and Silva Júnior (2012), can be comprehended as the freedom to express innovation, either through a personal expression or through the presentation of original ideas in the use of language. Given this definition, which places creative writing as the materialization of creativity in texts, the study carried out in this article aims to understand whether working with creative writing can be a foment to the activity of literary writing in general or no, firstly, with an understanding of how creative writing works, inside and outside the classroom, and then, under an analysis and discussion of proposed exercises that make up its process. The methodology is focused on bibliographical research and consists of an investigation of different sources, such as theoretical books, scientific articles and exercise handouts. The theoretical basis includes Roland Barthes, Rubens Marchioni, Marta F. S. A. Borges, João de Mancelos and Filomena R. M. Pereira. As a result, the work showed that creative writing is ally in the process of writing in general.

**KEYWORDS:** Creative writing. Text production. Creation process.

### Introdução

A leitura e a escrita são, em geral, habilidades capazes de expandir e desenvolver nossas ideias, materializar experiências, além de serem proveitoso meio para aprender e

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Roraima. E-mail: natalyakran@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0007-3566-1721>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Roraima. E-mail: drikaalbano@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0001-6587-5295>

● [Informações completas no final do texto](#)

ensinar, assim como afirma Borges (2016), quando coloca tais interações como uma necessidade fundamental do ser humano.

Levando em conta esse trabalho com a língua, é perceptível que, muitas vezes, a metodologia utilizada para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Básico, no quesito desenvolvimento de habilidades de escrita, traduz-se pela reprodução de modelos de textos, em que os mesmos passam por correção gramatical em uma via, para após receberem uma nota. Tal dinâmica desestimula e torna a produção de uma escrita mais “criativa”, difícil de ser desenvolvida. Diante desse cenário, em um processo ainda lento no Brasil, já é possível encontrar alguns materiais sobre escrita criativa.

A escrita criativa é, segundo *Thompson Writing Program*, da Universidade de Duke,

uma forma de expressão artística, que toma como base a imaginação para transmitir significado por meio do uso de figuras de linguagem, narrativa e eventos dramáticos. Isso contrasta com as formas de escrita analíticas ou pragmáticas. O gênero inclui poesia, ficção (romances, contos), roteiros, peças e não ficção.

Ou seja, podendo estar presente em qualquer gênero textual, a escrita criativa surge como um processo de escrita capaz de melhor desenvolver as habilidades cognitivas do escritor, de maneira mais criativa, pessoal, original e envolvendo aspectos emocionais do aluno/escritor. Isso porque, como inteiram Paes e Silva (p. 431, 2021), esse processo faz parte da

capacidade de um sujeito, dentro de um contexto definido, de um espaço e um momento histórico dado, deslocar-se do espaço do banal, do recorrente, rumo ao que não é recorrente, daquilo que é, em algum grau, socialmente percebido como “diferente”.

Considerado como diferente, algo que não se assemelha, que se destoa dos outros e que não faz parte da bolha considerada comum, tornando-se assim, original.

Diante disso, neste artigo trabalhamos com alguns conceitos retirados de obras referentes à escrita criativa, sendo as principais: *Pelo caminho da escrita criativa* (2016), *Introdução à escrita criativa* (2011), *Escrita Criativa: da ideia ao texto* (2018), tratando do conceito de escrita criativa, sua funcionalidade e sua utilização em sala de aula. Além disso, trabalhamos também com a obra: *Aula* (1977), trazendo a relação entre a linguagem literária e o mundo. Para isso, em primeiro lugar buscamos entender o que é e como funciona a escrita criativa, desde sua definição, até as orientações do passo a passo, associando-a ao ambiente escolar. Posteriormente, averiguamos, através do processo da

escrita criativa, se a sua utilização tanto em sala de aula, como em ambiente extra escolar, individualmente ou em grupos, é capaz de fomentar a prática da escrita dos mais variados gêneros textuais. Nesse caminho, refletimos também sobre a escrita criativa como modo de aperfeiçoamento da competência escrita.

Por fim, analisamos algumas propostas de exercícios de escrita criativa, que podem, segundo Falcão (2017), desbloquear e orientar a imaginação, melhorando a percepção sobre o que é descrito ou narrado. Os exercícios também são capazes de desenvolver a capacidade criativa, ao fomentar a criação de diálogos e experimentar a escrita literária. Observando essas atividades, analisamos o modo como elas compõem o processo da escrita criativa.

## A Escrita Criativa

A escrita criativa é um processo construído pelo conjunto de ações que, organizadas, podem levar a alcançar o objetivo de melhorar o desenvolvimento das habilidades de escrita. O que ocorre porque o jovem escritor tem a possibilidade de se expressar de forma mais original, conseguindo ultrapassar problemas comuns em seu processo, como os bloqueios pela necessidade de atingir uma nota, ou a necessidade de seguir modelos em curto espaço de tempo.

A escrita é cobrada desde muito cedo: responder questões em atividades na escola, escrever textos, realizar provas, entre tantas outras situações voltadas para obter nota em determinado conteúdo, quase sempre, visando ao vestibular. Diante disso,

A escola é, infelizmente, um dos poucos espaços em que, em geral, não se consideram as funções que a escrita pode apresentar – de informar, convencer, pedir, emocionar, agir e interagir, por exemplo. Escreve-se pela simples razão de exercitar a escrita, desconsiderando que a escrita não tem um fim em si mesma; sua importância está no uso que se faz dela. (MARCUSCHI, 2001; CAGLIARI, 2003 apud AQUINO e JUNIOR, 2012, p. 55)

Assim, é preciso que o trabalho com a escrita seja claro, capaz de motivar e de nortear os alunos, evitando a semelhança com algo sem utilidade a eles. Nesse sentido, o desenvolvimento da criatividade e da expressividade no ensino e aprendizagem da escrita, podem auxiliar para um melhor aproveitamento nas produções textuais, pois assim dão sentido a elas. Segundo Barthes (1977), essa escrita é considerada literária, isso porque ele entende por literatura

(...) não um corpo ou uma seqüência de obras, nem mesmo um setor de comércio ou de ensino, mas o grafo complexo das pegadas de uma prática: a prática de escrever. Nela viso portanto, essencialmente, o texto, isto é, o tecido dos significantes que constitui a obra, porque o texto é o próprio aflorar da língua (...). (1977, p. 8)

A linguagem, sob o olhar textual e literário, tem poder, ou seja, ela pode dizer tudo, questionando, afirmando ou exemplificando algo, pois "(...) a literatura, quaisquer que sejam as escolas em nome das quais ela se declara, é (...) categoricamente realista: ela é a realidade, isto é, o próprio fulgor do real" (BARTHES, p. 9, 1977), assim, por meio da literatura, nos textos, conseguimos expor todos os espaços do ambiente "real". Destarte, a escrita criativa pode potencializar o processo de expressão de toda e qualquer ideia, tornando o texto mais criativo e estimulante.

Nesse sentido, precisamos compreender os desenvolvimentos dessa criatividade e qual é o seu papel na construção do tecido da escrita, compreendendo o porquê do processo criativo no momento de transformarmos nossas ideias em palavras e organizá-las na folha em branco. Para Winnicott (1971, p. 28), a criatividade "permite ao indivíduo a aproximação da realidade exterior", ou seja, ela torna possível para a subjetividade a interação com o meio, com a sociedade, com o outro. Já para La Torre (2003), a criatividade consiste em utilizar das informações disponíveis, tomar decisões, e, sobretudo, aproveitar qualquer estímulo possível para solucionar problemas. Enquanto que para Vygotsky (1989), a criatividade é resultante de uma interação mutuamente benéfica entre uma pessoa e o ambiente, relacionada ao desenvolvimento pessoal, social, científico e cultural de uma sociedade. Diante disso, podemos perceber que a criatividade é um potencial fator de interação social, que pode ser utilizado para um mais proveitoso desenvolvimento pessoal do educando: desenvolvimento humano, crítico e ainda de habilidades de escrita e de leitura.

Quando o termo criatividade na escrita começou a ser usado, havia conotação apenas de "fantasia, imaginação, poder de abstração, inteligência" (GIL e BELLMANN, 1999, p. 19). Com o passar do tempo, começou a adquirir o sentido de gerar, formar e originar algo, entendendo que "(...) o ser humano somente pode ser criativo quando vive de maneira própria e pessoal" (PIRES, 2010, p. 16), quando consegue expressar as próprias ideias a partir de experiências pessoais. Desse modo, para desenvolver de fato a escrita criativa, é preciso estar disposto a imaginar, produzir e entrar em contato com a própria expressão individual, criando assim condições reais para que um novo texto se materialize.

Para que seja possível aproveitar as vantagens do processo de escrita criativa, não basta saber o que ela é e para que ela serve, é preciso entender alguns passos para que ela aconteça com efetividade. A primeira questão a se tratar é em relação ao ambiente, Carnaz (2013, p. 12) comenta que “A introdução de um ambiente sossegado, de pausa, também é importante para a reflexão e fantasia (...)”, ou seja, é preciso que haja um momento dedicado à reflexão, ao devaneio, para que a escrita possa fluir.

Outro ponto é escrever tudo que vier à mente, mesmo que em um primeiro momento pareça perda de tempo, é preciso aproveitar as ideias primitivas e, posteriormente, realizar uma leitura mais crítica para que se possa complementar e organizar o texto. É importante ter por perto papel, lápis ou computador para que seja possível rabiscar e anotar esquemas, pequenas frases e até mesmo desenhos que ilustrem as ideias soltas, para que assim elas possam evoluir aos poucos. A escrita criativa é um processo que não ocorre de uma fórmula única, “normalmente, um autor passa quase tantas horas a rever, a rasgar papéis e a depurar um trabalho literário, quantas despendeu a escrever o rascunho de um texto” (MANCELOS, 2011, p. 9).

A concepção de desvalorização do rascunho e de que ele não tem utilidade, deve ser esclarecida, pois ele proporciona o processo de ampliação do conhecimento e desenvolvimento da escrita, garantindo “(...) um bom domínio das características da escrita, da capacidade de manejá-la, de trabalhá-la.” (ARAUJO, 2004, p. 95). Nessa atividade de escrita e reescrita, com objetivo de aprimorar o conteúdo do texto, é interessante enfatizar as vantagens de tal revisão, para que o aprendiz compreenda a efetividade e o desenvolvimento proporcionado pelo ato. Segundo Araujo (2004, p. 94), “Se escrever é um procedimento que se aprende escrevendo, utilizar procedimentos e estratégias de revisão no processo de produção de textos, recorrendo ao uso do rascunho, também pode ser aprendido, utilizando-o”. Destarte, a reescrita aqui deve ser considerada como parte integrante e necessária da escrita: não existe escrita sem reescrita.

Buscar a originalidade é outro ponto importante: tentar inovar em variados assuntos e não copiar algo que terceiro já produziu. Essa atitude de começar a ser original precisa partir de uma ação de não cópia, mas em que é permitida a adaptação de outras fontes, entendendo os desafios que ela exige. Marchioni (2018, p. 21) explica que,

Alguns autores consideram que a arte de escrever de maneira original consiste, em última análise, na capacidade de repetir uma ideia com uma abordagem nova,

levando o leitor a pensar e sentir que aquele conteúdo é totalmente inédito. Em outras palavras, é como se afirmássemos que ser original é ter a habilidade de esconder as fontes. Todo o edifício da literatura, incluindo os clássicos, é feito a partir dessa técnica. A prática vem de longe, portanto.

Assim, a criatividade pode partir da influência de obras já escritas e que, de alguma forma, o escritor se identifica. Técnica de analogia, adaptação ou paródia, que rendeu importantes textos literários, desde os de William Shakespeare sob influência, principalmente, de Sêneca (HELIODORA, 1997), até as releituras de clássicos infantis (MONTEIRO, 2005).

Outro passo importante é a leitura constante e diversificada, para que se possa realizar justamente o que foi comentado: uma reescrita do que já foi escrito, colocando forma própria sobre aquilo que já foi dito, criando assim, algo novo e pessoal. A leitura é um dos pontos mais importantes nesse processo, é com essa interação que se prepara o texto. A partir da leitura, podemos montar um compilado para o trabalho, com ideias e opiniões diferentes, e construir um ponto de vista próprio. Sem a leitura, a escrita torna-se difícil, pois não se tem o material necessário.

A leitura, diz Bettiga, é uma atividade subjetiva e solitária, como a escrita. As duas são experiências ativas, criadoras, nas quais intervêm todo o arcabouço e a bagagem que o sujeito (o leitor e o escritor) traz de forma consciente e inconsciente. Nesse sentido, tanto escrita como leitura seriam formas de autoconhecimento, de encontro consigo próprio. (MEDEIROS *et al.*, 2021, p. 112)

Quando mencionamos a leitura, não apontamos apenas para aquela referente ao que se deseja escrever: é preciso a leitura diversificada, pois cada campo se complementa e todas as ideias são importantes para criar bom repertório final. A leitura compulsiva não contribui o suficiente para um texto profundo, menos superficial. Necessitamos da assimilação e reflexão daquilo que foi lido, se possível, até escrever as ideias que foram surgindo ao longo da leitura para que sejam utilizadas depois na escrita final.

Fazer perguntas e propor questões a respeito do assunto que se quer escrever é essencial: quando se elaboram perguntas, parte da resposta já está atendida, pois nessa perspectiva, já se sabe o que se deve investigar para responder de fato as questões. Nesse caminho de propor perguntas, estas se orientam para o objetivo da escrita, e saber seu objetivo é de extrema importância, pois, sem ele, pode-se escrever extensamente e quando chegar ao fim, o texto estará desconexo.

No livro *Escrita Criativa: da ideia ao texto* (MARCHIONI, 2018), encontramos algumas dicas para quem vai escrever, com orientações para o escritor não ficar preso em uma bolha e acabar não expandindo as ideias em diferentes campos. A primeira dica é observar as vivências dos outros e se inspirar nisso,

(...) o aprendiz deve possuir um conhecimento profundo do ser humano, na sua ínfima complexidade e riqueza de emoções. Para tanto, observe como agem as pessoas nas mais diversas situações do cotidiano (...). (MANCELOS, 2011, p. 10)

Aprendendo com o que apresentou êxito e evitando o que deu errado, sempre modificando aquilo que já foi feito com o seu ponto de vista e a sua opinião. Conversar e fazer perguntas a quem entende do assunto pesquisado é outro meio, pois, segundo o autor, saber aprender com o outro aumenta o repertório pessoal com ideias que contribuem e auxiliam no processo do conhecimento.

É preciso desenvolver as ideias, diferenciando o texto de uma linguagem comum para que seja possível cativar o leitor, como comenta Marchioni (2018, p. 41), “Encontrar a grande ideia, ‘protótipo ideal’, segundo os gregos, eis a glória suprema para o artista. Encontrar a ideia que se diferencia, cativa, comove ou muda comportamentos, eis o que significa escrever com adequação”. Por isso, sempre que uma ideia surgir, é necessário amadurecê-la, buscando textos sobre o assunto que possam aumentar o conhecimento sobre o conteúdo e a propriedade para discorrer sobre o assunto. É um processo contínuo, costurando uma ideia na outra para formar o texto final, diverso e original. Observar as próprias vivências e refletir, desenvolvendo pontos diferenciais em relação às outras pessoas, também é uma atividade importante, pois, às vezes, se tem muito a acrescentar ao texto.

Nesse caminho, é interessante notar que estar preparado para incidentes e imprevistos, pode facilitar lidar com possíveis frustrações. Escrever não é um processo sem barreiras, existem alguns empecilhos que precisam ser ultrapassados. Os incidentes e imprevistos, como os bloqueios criativos, geralmente incomodam muito, mas podem ser usados como uma ferramenta para buscar novas teorias e até mesmo um novo material. O escritor precisa dar uma pausa para refletir quando o caminho que ele imaginava percorrer, encontra percalços, e mais, precisa tentar usá-los a seu favor, “Quando bem aproveitado, o imprevisto pode significar um excelente material para a geração de ideias. Ele funciona como uma fagulha: ajuda o fogo a crescer.” (MARCHIONI, 2018, p. 44)

Uma técnica que pode ser seguida para ajudar a passar por tais percalços e auxiliar no processo criativo, se chama *brainstorming*: funciona basicamente como uma reunião de pessoas que estão envolvidas na busca pela solução de um problema. Nessa reunião, as pessoas envolvidas emitem o máximo de opiniões sobre o assunto em questão e assim acabam tendo acesso a percepções que até então não tinham conhecimento. Nesse processo, novas ideias vão surgindo e respostas para outras questões vão aparecendo.

Dentro do *brainstorming* existem algumas regras para que a técnica de fato funcione adequadamente, como a do não julgamento, isto é, cada pessoa fala e dá sugestões para resolver um problema, sem ser criticada pelos outros participantes do grupo (BATEMAN e SNELL, 1998; MAXIMIANO, 2000). O intuito é que, para que várias opiniões surjam, é necessário todos respeitarem quem está falando. Outra questão, é que “as ideias não podem ter “dono”, implicando que, com total liberdade e sem nenhum constrangimento, qualquer um pode utilizar a ideia do outro aperfeiçoando-a ou unindo-a com outra” (ALVES, CAMPOS e NEVES, 2016, p. 2). Assim, os participantes da atividade sabem que estão ali para compartilhar e também resgatar conhecimentos, sem que haja alguém mais ou menos inteligente: todos estão unidos para um propósito comum.

Dados tais passos para alcançar as ideias, é preciso passar para o registro delas. Hemingway (2003) acreditava que o escritor precisa se doar por inteiro para concluir o processo da escrita, mesmo sabendo que é um processo extremamente difícil. Em conformidade, é nesse momento que as críticas e palpites sobre as ideias devem surgir, num momento em que apenas o escritor e seus rascunhos estão presentes.

Para o momento da escrita, também existem alguns passos a serem seguidos, como o da disciplina. Criar um horário para realizar a escrita, preparando o ambiente para o momento de expor as ideias no papel/computador, é decisivo. Assim, o medo do inesperado não pode ser maior do que o desejo de escrever. O medo pode se tornar uma autossabotagem, pois não há como saber a qualidade do produto escrito se não houver a tentativa. Portanto, é necessário escrever e ir ajustando a escrita. Acreditar no próprio trabalho e em sua execução também é peça chave no processo da escrita. Alguns importantes escritores como Arthur Schopenhauer (2005) e Stephen King (2015) já afirmaram que, às vezes, é necessário escrever muitas páginas para conseguir um parágrafo consideravelmente bom, assim como existem outras pessoas que conseguem escrever tudo de uma vez. A comparação não é um auxílio nesse processo, por isso é

importante persistir e não desistir nas primeiras linhas escritas que fugirem do resultado almejado.

Além de toda rotina estabelecida, o trabalho em si carece de estrutura, assumindo um projeto com determinados objetivos para que a escrita possa seguir um roteiro. Antes de começar, é preciso que haja um tema para nortear o texto pois, “A ausência de um tema prévio cria uma equação que o leitor deverá resolver. Ele terá de descobrir a ideia sobre a qual se apoia o texto, esforço do qual deve ser poupado.” (MARCHIONI, 2018, p. 93). Do mesmo modo, o público alvo deve estar bem especificado no pensamento do escritor, de forma que, posteriormente, também orienta o leitor. Assim, é possível concluir que, delinear a estrutura do texto é o ponto de partida, para que se possa iniciar a atitude de escrever as primeiras palavras.

Diante disso, é possível compreender algumas peças fundamentais para que a utilização da escrita criativa seja eficiente. Começando pelas ideias colocadas na folha/tela em branco: são essenciais e quanto mais originais e claras, melhor o texto se apresentará, por isso é importante seguir os passos para que nenhuma ideia seja perdida durante o processo. Após a largada com as ideias já coletadas, é necessário colocá-las de modo que haja coesão e coerência. Assim, inicia a etapa da escrita. Nessa, seguir alguns passos também é importante para que seja concluído o trabalho: mapear um plano com a estrutura do texto, fornecer tema, público e objetivos são as primeiras atitudes que devem ser tomadas pelo escritor nessa fase. Em seguida, a dedicação e empenho entram em jogo: nesse momento, o escritor precisa ser confiante e persistente, pois é quando o trabalho começa a ganhar corpo e os percalços aparecem com mais insistência.

### **A Escrita Criativa como Fomentadora do Processo de Escrita dentro de Sala de Aula**

Na educação, dentro do ambiente de ensino e aprendizagem, a criatividade tem um grande papel. Com ela, é possível estabelecer interação entre o aluno e o meio social. Entretanto, muito se tem falado sobre a escrita, em geral, na escola, mas pouco é realizado efetivamente. Não é comum encontrar na maioria das escolas, aulas que priorizem a escrita lúdica, que proporcionem a reflexão e o questionamento dos comportamentos humanos, buscando desenvolver a originalidade e a identidade da escrita do aluno, tornando-o autor.

Pensando na importância da escrita criativa como ferramenta de apoio para uma escrita mais original, é possível imaginar um cenário em que esta seja também uma

ferramenta de apoio pedagógico, no auxílio à escrita literária, à leitura e à criatividade, pontos principais dentro do ensino escolar e do desenvolvimento cognitivo dos alunos. Isso ocorre porque, desenrolando de forma gradativa, a escrita criativa permite que o aluno “possa usar a criatividade como forma de expressão do seu eventual potencial, sem ficar limitado por modelos textuais mais codificados” (PEREIRA, 2014, p. 28).

Quando adotamos a escrita criativa como uma ferramenta de aprendizagem, entendemos que o desenvolvimento das habilidades proporcionadas por ela não se limita às matérias de português ou artes, porque a escrita criativa aguça a criatividade de quem a usa em geral, e ser criativo em qualquer área é um complemento. Segundo Borges (2016, p. 2),

(...) através da utilização de técnicas de escrita criativa como um processo educativo, percorreu-se um caminho de capacidade de descoberta, de encontro e de exploração do próprio ser, de forma a adquirir estímulos para os alunos nesta área de aprendizagem.

Ou seja, a escrita criativa funciona como uma ferramenta capaz de explorar o que o aluno/escritor tem de melhor. Dessa forma, dentro da sala de aula, ela acaba se tornando um ótimo recurso pedagógico, assim como o é fora da escola para quem busca melhorar a escrita e a criatividade como um todo.

Alguns professores evitam despender um tempo maior do uso do trabalho com o processo criativo nas aulas, por ainda ser um pouco desconhecido e por estar sendo introduzido no país com mais demanda apenas nos últimos anos,

Todas estas ideias (...), baseadas no desconhecimento, impedem o objetivo essencial da promoção da criatividade na Escola: desenvolvimento completo de todos os aspectos positivos da personalidade da criança, incluindo a aceitação das diferentes capacidades e características de cada um. (SILVA, 2011, p. 13)

Nessa perspectiva, pode-se compreender o valor do conhecimento do que é a escrita criativa, como ela é desenvolvida, sua finalidade e sua utilização. Seguindo esse raciocínio, é importante entender que o desenvolvimento das habilidades por meio do fomento da escrita criativa na escola, não realizaria exatamente uma revolução na escrita dos alunos, ou os tornaria gênios, mas desenvolveria de forma mais eficaz suas capacidades inerentes, propiciando a “(...) formação dos cidadãos criativos, preparados para a atuação numa sociedade marcada pelo dinamismo”. (DIAS e MOURA, 2007, p. 66)

Diante disso, existem alguns passos a serem seguidos, semelhantes aos comentados para desenvolver a escrita criativa individualmente e em casa, porém com algumas especificidades por ser dentro do ambiente escolar. Como já mencionado, uma das primeiras atitudes que devem ser tomadas é em relação ao preparo do ambiente, ter um lugar calmo que trouxesse aconchego aos alunos seria o ideal, porém, em um ambiente escolar, nem sempre isso é possível em 100% do tempo, então, nesse caso, é preciso criar um ambiente propício. Além disso, é importante que haja livros, computadores, jogos e materiais diferentes aos que o aluno está acostumado, como o quadro, caderno e livro didático.

O educador pode também observar seus alunos e entender as atividades que mais chamam a atenção, criando expectativas claras para eles e buscando dinâmicas que os aproximem uns dos outros. Depois dessas primeiras atitudes, existem algumas características que são capazes de gerar a atmosfera criativa almejada em sala. Segundo Alencar (1992, p. 58-59), esse conjunto é preenchido por:

dar oportunidade ao aluno para levantar questões, testar hipóteses, discordar, propor interpretações, avaliar criticamente; dar tempo ao aluno para pensar e desenvolver as suas ideias; criar um ambiente de respeito e aceitação mútuas; estimular no aluno a habilidade de explorar consequências para acontecimentos incomuns, futuristas; encorajar os alunos a refletir sobre o que gostariam de conhecer melhor; desenvolver nos alunos a habilidade de pensar em termos de possibilidade, aperfeiçoamento; promover o desejo de arriscar, de experimentar, de manipular; valorizar o trabalho do aluno, as suas contribuições e ideias; encorajar o aluno a escrever poemas, histórias; proteger o trabalho criativo do aluno da crítica destrutiva dos pares; estimular a aplicação dos princípios de geração de ideias: adaptar, modificar, substituir, rearranjar, combinar; aceitar a espontaneidade, a iniciativa, o senso de humor; não se deixar vencer pelas limitações do contexto, dificuldades de recursos ou barreiras.

Dessa forma, o desenvolvimento de tal modo de trabalho durante as aulas poderá resultar em diferentes posicionamentos por parte dos alunos, "(...) na investigação do fenômeno da criatividade é quase consensual a ideia de que todos possuem esta capacidade, ocorrendo divergências ao nível do grau (alta criatividade/criatividade cotidiana) em que esta se manifesta" (SILVA, 2011, p. 18), assim, o processo tende a ser frutífero para todos os alunos, podendo existir apenas algumas divergências no grau dessa expansão da criatividade.

Importante ressaltar que, diante de possíveis dificuldades de local e material que uma escola pública possa ter, o professor pode adaptar tal ausência por meio de atividades extracurriculares: semana de escrita, em que toda a escola se mobiliza ou excursões em

locais gratuitos como jardins a céu aberto, museus e bibliotecas, trazendo mudança de ambiente e oferecendo materiais diversos para criação dos alunos, por exemplo.

Ainda nessa seção de adaptação da escrita criativa na escola, é interessante adicionar atividades que consigam propiciar aos alunos a capacidade de se expressar, logo, trazer uma adequação da técnica em grupo de *brainstorming*, fomentando reuniões com debates sobre assuntos diversos, seria interessante para que os alunos consigam se desvencilhar, aos poucos, da timidez e do medo de se manifestar e, assim, consigam expandir e expressar suas ideias. Além disso, organizar seminários com especialistas no assunto da escrita criativa, para que os alunos consigam entender um pouco mais do seu funcionamento, é outra maneira de tornar o processo mais chamativo e interessante para eles.

Após essa primeira parte, é importante partir para o desenvolvimento da escrita. Pereira (2014, p. 32) apresenta um modelo interessante para desenvolver a escrita criativa na escola, ela comenta o processo de escrita desenvolvido por Flower e Hayes nos anos 80, que

(...) apresenta os processos mentais decorrentes do ato de escrita e distingue três domínios englobados nestas atividades: o contexto da tarefa, a memória de longo prazo do escrevente e o processo de escrita. Dentro deste, estão envolvidos três subprocessos: a planificação, a textualização e a revisão.

Nessa perspectiva, passamos a identificar o processo da escrita dividido em três fases: pré-escrita, escrita e pós-escrita (PERREIRA, 2014). Na primeira fase, a da pré-escrita, temos a ativação de informações e conhecimentos sobre o gênero, tema e a programação da tarefa, pensando nos capítulos, parágrafos e frases do texto a redigir. Essa etapa pode ser chamada de planificação, servindo para estabelecer os objetivos e selecionar os conteúdos, organizando assim as informações. Essa fase, na maioria das vezes, é pulada durante o ensino da escrita e, por isso, deve ser realizada com cuidado e paciência, pois é aqui que a criatividade começa a se desenvolver. A segunda fase é a da escrita em si, chamada de textualização, é nela que as unidades mínimas, palavras e frases do texto, começam a ser colocadas no papel/computador. Nessa fase, todas as ideias e conteúdos já pensados, são inseridos. A última etapa é a da pós-escrita, também chamada de revisão, onde ocorre avaliação, releitura, correção e reformulação do que foi escrito. Segundo Barbeiro e Pereira (2007), essa fase pode ocorrer ao mesmo tempo que a segunda, porém, ao final do trabalho, é preciso de fato ter uma revisão final.

Essa didática, além de refletir no aperfeiçoamento da escrita dentro de sala de aula, também pode, segundo Alencar (1992), proporcionar o desenvolvimento na autonomia desses alunos, trazendo mais atitude e comportamentos independentes, deixando os alunos também mais confiantes e curiosos, sabendo lidar com críticas e rejeições, com o desejo de se desafiarem, optando por atividades com maior complexidade e risco, prontos para novas experiências e com uma capacidade de concentração mais aguçada. Em outras palavras, é perceptível que a escrita criativa não traz resultados positivos apenas para o objetivo que está sendo trabalhado dentro de sala de aula, mas também na forma que cada aluno passa a se comportar em ambiente extraclasse, com a família, amigos e individualmente.

Ao professor caberá (...), sobretudo, reconhecer a criatividade e estimulá-la, mantendo a mente criativa aberta a novas possibilidades. (...) Cabe aos professores descobrir aquilo de que os alunos gostam e encorajá-los nisso. A autoestima e a motivação são uma poderosa ferramenta no processo de ensino/aprendizagem. (ALENCAR, 1992, p. 23)

Nesse sentido, entendemos que o processo da escrita criativa em sala de aula não é atividade individual, é importante o empenho dos alunos, dos professores e dos responsáveis como apoio para que o trabalho seja efetivo. Todavia, o professor tem um papel fundamental nesse exercício, pois não é somente um guia, ele também precisa estudar e desenvolver sua criatividade, que por vezes é deixada de lado para que possa atender a um grande número de alunos, esquecendo assim do seu processo individual. Desse modo, acaba “sendo fundamental «alimentar» a própria capacidade pedagógica e avaliar as suas capacidades criativas” (ALENCAR, 1992, p. 23), para que o trabalho seja uma relação viva em um ambiente de desenvolvimento, e que nesse processo o professor possa ser também um suporte para encorajar seus alunos nos momentos de dúvidas e desânimo.

Tendo consciência de que vivemos em um país em que a educação pública não é valorizada, “os professores sentem-se desvalorizados, desrespeitados. A estrutura de governo não facilita a prática docente, e assim sendo, prejudica a educação do país” (SILVA, 2016), dessa forma, a atuação do professor como um suporte em sala de aula sobrecarrega muitos profissionais, que sem o apoio necessário, acabam não tendo condição de se preparar, estudar, pesquisar, fazer jus a formação continuada, tornando o

processo um desafio. Diante disso, a ideia da implementação de uma disciplina de escrita criativa durante a graduação, pode surgir como forma de minimizar esse problema.

No exercício da escrita criativa, além das orientações apontadas, há também orientações sobre o que deve ser evitado. Segundo Martins (2000), a primeira é não deixar que o aluno se sinta vigiado o tempo inteiro, oferecendo espaço para ele produzir. A segunda é evitar avaliar a todo momento, pois pode gerar ansiedade no aluno em relação ao que o professor ou os colegas pensam sobre sua capacidade. A terceira orientação consiste em evitar a recompensa para todos os esforços feitos: às vezes é interessante, porém, não deve se constituir como hábito. A quarta e-última, é tentar não fomentar ambiente de competição entre os alunos, para que não sintam que alguém precisa ganhar, e entendam ser um processo em que todos ganham conforme vão avançando.

Em vista disso, considerando que a escrita criativa pode ser uma ferramenta adicional no processo de ensino e aprendizagem e que acrescenta não somente a ele mesmo,

(...) é legítimo usar a escrita criativa, em que se alia o útil ao agradável – e entenda-se como útil a aprendizagem da escrita e como agradável o facto de este tipo de escrita despertar no escrevente uma dimensão afetiva –, como forma de treino da expressão escrita. (PERREIRA, 2014, p. 37)

Assim, entendendo um pouco mais sobre a escrita criativa e do modo como essa ferramenta se comporta em ambiente escolar, conseguimos chegar a considerações afirmativas sobre nosso questionamento a respeito da possibilidade da escrita criativa tornar-se fomentadora no processo de escrita em ambiente escolar, visto que essa acrescenta positivamente no processo do desenvolvimento da competência escrita e o torna mais cativante.

### **Analisando alguns Exercícios de Escrita Criativa**

Além das etapas já comentadas para que a escrita criativa seja utilizada como ferramenta no processo de escrita, também existem exercícios específicos para serem realizados antes da escrita, no momento em que o objetivo está sendo formado e as ideias estão amadurecendo, ou seja, no pré-texto. Nesse sentido, foram selecionadas algumas propostas de exercícios de dois livros para serem comentados. Podemos dizer que há pouco material didático envolvendo a escrita criativa voltada para a educação escolar. Nos atemos somente a esses dois livros, devido à relevância das atividades e devido à

preocupação com a extensão deste artigo. Argumentamos ainda, que o objetivo aqui foi defender a articulação de estratégias de escrita criativa nas atividades de produção textual na escola. Destarte, nosso método de escolha consistiu em selecionar exercícios de dificuldade média, possibilitando o desenvolvimento das habilidades de escrita desde as primeiras séries do Ensino Básico.

O primeiro livro escolhido para essa análise tem como título *100 exercícios de escrita criativa para você desbloquear e começar a escrever*, de Vanessa Passos (2020). Logo no primeiro exercício, no item intitulado “escolha seu tema e a história que quer contar”, há o seguinte exercício:

**Figura 1.** Exercício 1

**EXERCÍCIO 1: MUITOS ESCRITORES SE INSPIRARAM NA SUA INFÂNCIA PARA ESCREVER. ENTÃO, FAÇA UMA LISTA DE LEMBRANÇAS DA SUA INFÂNCIA. PODEM SER BRINCADEIRAS, COMIDAS QUE COSTUMAVA COMER, HISTÓRIAS QUE OUVIA. DEPOIS ESCOLHA QUAL DAS LEMBRANÇAS IRÁ SELECIONAR PARA ESCREVER SUA HISTÓRIA.**

**Fonte:** Vanessa Passos (2020, p. 7)

Essa atividade pode parecer desimportante por não fazer referência ao que, provavelmente, esse escritor escreverá, porém, trabalha a lembrança, a memória, a rememoração: algo comum em quase todos os exercícios, pois para escrever e usar a criatividade, é necessário acionar os conhecimentos prévios articulando-os às atividades propostas. Seguindo essa mesma linha, temos o segundo exercício selecionado, o de número 3:

**Figura 2.** Exercício 3

**EXERCÍCIO 3:** A RELAÇÃO ENTRE PALAVRA E IMAGEM CIRCUNDA O PROCESSO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA DE ALGUNS AUTORES, COMO A ESCRITORA CHILENA, MAS NATURALIZADA NO BRASIL, CAROLA SAAVEDRA. PARA ESCREVER O SEU ROMANCE MAIS RECENTE COM ARMAS SONOLENTAS (2018), QUE TEM COMO FOCO O FEMININO E A MATERNIDADE, ELA SE INSPIROU NUMA FOTOGRAFIA DE ANNA MARIA MAIOLINO, INTITULADA “POR UM FIO”, EM QUE MAIOLINO APARECE ENTRE A MÃE E A FILHA. ASSIM SENDO, SELECIONE UMA IMAGEM OU FOTOGRAFIA QUE TE GERE UM ESTRANHAMENTO E ESCREVA UMA HISTÓRIA A PARTIR DELA.

**Fonte:** Vanessa Passos (2020, p. 8)

Novamente, o exercício é capaz de desenvolver habilidades para acionar questões e reflexões, por meio da observação de uma imagem que causa certo estranhamento, para depois tentar escrever uma história a partir dessa experiência. Percebemos, assim, que existe um processo cuidadoso para que o exercício seja realizado, o qual demanda a escrita criativa. Outro exercício selecionado foi o de número 5, correspondente ao item “escolha seu tema e a história que quer contar”:

**Figura 3.** Exercício 5

**EXERCÍCIO 5:** RECORTE ALGUMAS PALAVRAS DE UMA REVISTA E COLOQUE DENTRO DE UM SACO. DEPOIS, TIRE ALEATORIAMENTE TRÊS PALAVRAS E ESCREVA UM TEXTO EM QUE ESSAS TRÊS PALAVRAS PRECISAM APARECER.

**Fonte:** Vanessa Passos (2020, p. 8)

Aqui, percebemos que além de constituir uma atividade dinâmica e divertida, expõe a necessidade do desenvolvimento intenso da criatividade para criar uma história do zero, a partir de três palavras aleatórias, ou seja, o exercício se atém em aflorar a criatividade do escritor e criar familiaridade com esse ambiente. Seguindo o livro, entramos na parte “como criar personagens e desenvolver a trama da história”, selecionando os exercícios 13 e 17, respectivamente:

**Figura 4.** Exercício 13

**EXERCÍCIO 13:** PENSE NUMA HISTÓRIA EM QUE HAJA UM CONFLITO ENTRE MÃE E FILHO(A), PLANEJE-A E DEPOIS ESCREVA A MESMA HISTÓRIA PRIMEIRO DA PERSPECTIVA DA MÃE, DEPOIS DA PERSPECTIVA DO(A) FILHO(A). ESTE É UM EXERCÍCIO INCRÍVEL PARA VOCÊ PERCEBER QUE TODA HISTÓRIA TEM PELO MENOS DOIS LADOS E QUE VOCÊ PODE SE COLOCAR NO LUGAR DE AMBOS OS PERSONAGENS.

**Fonte:** Vanessa Passos (2020, p. 11)

Como a própria explicação do exercício expõe, é uma atividade para exercitar a forma como um personagem é apresentado, variando as perspectivas de acordo com cada um, logo, o escritor pode, com essa experiência, se familiarizar com a criação de um personagem, as diferenças etárias e a criação de subjetividades, elementos fundamentais em uma história. Além disso, tais construções vão trabalhar no aluno as capacidades de se colocar no lugar do outro, compreender as diferenças e as alteridades.

**Figura 5.** Exercício 17

**EXERCÍCIO 17:** OBSERVE ROSTOS E PESSOAS COMUNS NO ÔNIBUS, NA RUA OU NUM FILME (PODE SER HOMEM OU MULHER), COMECE A CONTAR E A NARRAR SUA HISTÓRIA COMO SE FOSSE ALGUÉM COMUM, MAS, AOS POUCOS, VÁ APRESENTANDO PARTICULARIDADES SOBRE ELE OU ELA QUE CAUSEM UM ESTRANHAMENTO E/OU REPULSA.

**Fonte:** Vanessa Passos (2020, p. 11)

O exercício número 17, trabalha de maneira mais aprofundada o personagem, pois é preciso primeiro a observação, depois a escrita sobre determinada pessoa e, aos poucos, a adição de elementos para que o personagem se torne estranho, logo, um trabalho de calma, dedicação e busca do incomum e inusitado para criar as características do personagem.

Seguindo para outra parte do livro, “Como desenvolver o espaço e o tempo da narrativa”, encontramos exercícios que capacitam a criação de dois elementos cruciais em uma história, o espaço e o tempo. Dessa forma, foram selecionados os exercícios 22 e 24:

**Figura 6.** Exercício 22

**EXERCÍCIO 22:** NO LIVRO EU PESQUISEI PARA ESCREVER, DE JEAN SAUNDERS, TEMOS UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA O PROCESSO DE ESCRITA. ISSO EVIDENCIA QUE NÃO É NECESSÁRIO TER IDO A UM LUGAR PARA SE ESCREVER SOBRE ELE. AGORA, ESCOLHA UM LOCAL PARA ONDE GOSTARIA DE TER VIAJADO E ESCREVA ALGUNS PARÁGRAFOS SOBRE A CIDADE NUMA NARRATIVA DE DIÁRIO, EM PRIMEIRA PESSOA. VOCÊ PODE SE IMAGINAR NO LUGAR OU CRIAR UM PERSONAGEM PARA VIVER ESTA AVENTURA.

**Fonte:** Vanessa Passos (2020, p. 13)

O exercício número 22 orienta para o preparo da construção do espaço na história: além de ser necessário é também divertido, pois faz o escritor lembrar algo que gosta e sonha em realizar.

**Figura 7.** Exercício 24

**EXERCÍCIO 24:** GERALMENTE, QUEM ESTÁ COMEÇANDO A ESCREVER TEM MUITAS DÚVIDAS SOBRE O USO DOS TEMPOS VERBAIS. O USO DO PRETÉRITO PERFEITO (EX.: PENSOU) INDICA UMA AÇÃO ACABADA, ENQUANTO QUE O USO DO PRETÉRITO IMPERFEITO (EX.: PENSAVA) INDICA AÇÃO QUE ACONTECIA CONTINUAMENTE NO PASSADO. ENTÃO, ESCREVA UM PARÁGRAFO DA HISTÓRIA QUE VOCÊ VAI ESCREVER COM OS VERBOS NO PRETÉRITO PERFEITO, EM SEGUIDA, MODIFIQUE PARA O PRETÉRITO IMPERFEITO PARA VOCÊ PERCEBER COMO ISSO LEVA A UMA MUDANÇA NO TEXTO E NO SENTIDO DAS PALAVRAS. P.S.: LEMBRANDO QUE, EM GERAL, OS VERBOS SÓ FICAM NO PRESENTE EM FALAS DE PERSONAGENS.

**Fonte:** Vanessa Passos (2020, p. 14)

Já o exercício número 24 é aplicado para o treino da construção do tempo, atividade interessante para o escritor entender as diferenças nos usos dos tempos verbais dentro da sua história, realizando a primeira escrita de uma forma e alternando posteriormente.

Com efeito, entendemos que esses exercícios são focados no treino da prática da criação de determinados elementos, antes do escritor se dedicar de fato a escrever sobre o tema escolhido. Por meio de tais exercícios, é possível pensar no tema, personagens, espaço, tempo, entre outros pontos-chaves dentro de uma história. Assim, se realizados com calma e atenção, auxiliam ainda mais no processo da escrita criativa.

Dando sequência à análise de exercícios de escrita criativa, foi selecionada uma apostila criada a partir da ação da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, para fomentar justamente a escrita criativa. Essa apostila é intitulada *Escrita Criativa* (2017) e foi produzida pelo programa Viagem Literária. Nela, encontramos, além de algumas dicas de atividades para serem feitas em grupos, algumas atividades para o treino da escrita individual. Como primeiro exercício selecionado desta apostila, está a seguinte atividade:

**Figura 8.** Atividade 1

Pedir aos alunos que escrevam, com o máximo de detalhamento possível, alguma pequena atividade que eles tenham feito naquela manhã. O leite derramou, perdeu o elevador, perdeu a chave, a mãe telefonou, etc. Este exercício deve ser feito antes do ensino do princípio da simplicidade. Ao final da explanação, pedir para os alunos contarem o número de palavras que utilizaram. Depois, cortar 30%.

Em seguida, ler para a turma a primeira e a segunda versão e avaliar qual está melhor.

**Fonte:** Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (2017, p. 8)

Percebemos que ela orienta para o treino da escrita direta e certa, evitando que o leitor sinta que o autor se enrolou no momento da escrita, isso porque é importante informar tudo que se precisa, mas sempre evitando os rodeios com as palavras. No segundo exercício selecionado temos:

**Figura 9.** Atividade 2

2) Abordar algum acontecimento histórico relevante, a partir de um ponto de vista totalmente inusitado. Por exemplo, falar sobre o golpe de 64 a partir da perspectiva de um mendigo.

**Fonte:** Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (2017, p. 11)

Compreendemos que a criatividade é parte fundamental para que este exercício seja realizado, pois além do autor necessitar saber expor de forma chamativa o fato histórico, ele precisa saber usar seu lado criativo para trazer todo esse contexto de forma inusitada, ou seja, mais um produtivo exercício para o treino da criatividade.

O próximo e último exercício escolhido, espelha um ponto interessante e já trabalhado nas atividades do livro anterior:

**Figura 10.** Atividade 3

Escolher algum personagem que se encontre à margem do sistema: portadores de doenças, homossexuais, travestis, negros, loucos, etc. e descrever um espaço a partir de seu ponto de vista, procurando ser fiel, na linguagem e no conteúdo, à sua possível visão de mundo, sem "entregar" sua condição. Os outros alunos devem adivinhar qual é a condição do personagem.

**Fonte:** Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (2017, p. 13)

Acima, temos mais uma atividade que trabalha com a criação do personagem, reforçando a importância de saber como se dá o processo. No caso desse exercício em específico, é exemplificado a criação de personagens à margem do sistema social, um ponto importante a ser trabalhado. Além disso, a atividade também lida com o espaço. Desse modo, é preciso que o escritor se atente a esses dois recursos e consiga assimilá-los na resolução do exercício.

Nessa perspectiva, analisando apenas esses exercícios, podemos entender que tais atividades de escrita são um reforço no processo já comentado da escrita criativa, sendo um auxílio dentro do seu desenvolvimento, ajudando na bagagem de conteúdos e estrutura do futuro texto.

## Considerações Finais

Levando em conta toda a discussão realizada neste trabalho, é possível destacar alguns aspectos relacionados à escrita criativa. O primeiro é que esta compreende um processo que pode ser usado em vários espaços e para diferentes focos. Para apoio e melhor desenvolvimento na escrita individual, seguindo os passos necessários, conseguimos observar que a escrita criativa traz muitos benefícios, como o estabelecimento de uma rotina de escrita, uma melhor reunião de ideias, um desenvolvimento alinhado do texto e formulação mais criativa.

Do mesmo modo, se usada como ferramenta pedagógica, pode fomentar ainda mais a criatividade dos alunos dentro e fora da escola, incentivando a escrita original e pessoal através de exercícios e rotina de escrita, seguindo o que Carnaz (2013, p. 14) comenta, que, “(...) para o indivíduo atingir o seu pleno desenvolvimento, qualquer sistema de educação deve encorajar a criatividade”, pois a criatividade não ocorre somente nos indivíduos, ela é resultado da interação entre os pensamentos em um contexto sociocultural, ela é um processo sistêmico (CSIKSZENTMIHALYI, 1996).

Outro ponto a destacar são os exercícios de escrita criativa, que fazem parte da etapa chamada pré-texto, onde todo o repertório do futuro texto será criado, logo, momento ideal para exercitar pontos importantes da estrutura textual. Analisando algumas propostas de exercícios, foi possível notar que de fato eles são importantes e fazem a diferença, porém, não são ponto único para que a técnica seja usada, e sim, uma parte dentro do processo comentado da escrita criativa.

Ao longo desta pesquisa, foram destacados os diversos pontos positivos que a utilização do trabalho com a escrita criativa pode oferecer, portanto, foi possível compreendê-la como uma ferramenta capaz de ser utilizada como fomento ao gosto e atividade da escrita em geral, já que os alunos ou os escritores independentes que se utilizam desta, acabam desenvolvendo habilidades de escrita com entusiasmo e de forma mais leve, deixando algo que, por vezes, é visto como algo pesado, mais interessante.

Em suma, o trabalho desejou trazer mais informações sobre a escrita criativa e sua utilização como ferramenta de aprimoramento da escrita e afloramento da criatividade, bem como, tentou mostrar que há muito ainda a ser explorado dentro desse processo tão fecundo a quem o utiliza.

## Referências

ALENCAR, E. S. **Como Desenvolver o Potencial Criador** - um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis, Editora Vozes, 1992.

ALVES, H. de A; CAMPOS, F; NEVES, A. **Aplicação da técnica criativa “Brainstorming Clássico” na geração de alternativas na criação de games.** Pernambuco, 2016.

AQUINO, V; JUNIOR, J. M. da S. **Criatividade e escrita.** Brasília, 2012.

ARAUJO, L. C. de. **Reescrevendo a escrita na escola: A prática da revisão e reescrita textual mediada por pares.** Salvador, 2004.

BARBEIRO, L. F; PEREIRA, L. Á. **O ensino da escrita: a dimensão textual.** Lisboa: Ministério da Educação, 2007.

BARTHES, R. **Aula.** São Paulo: Editora Cultrix, 1977.

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. **Administração: construindo vantagem competitiva.** São Paulo: Atlas, 1998.

BORGES, M. F. S. de A. **Pelo caminho da Escrita Criativa - A escrita criativa como estratégia de ensino e aprendizagem para a escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico.** Lisboa, 2016.

CARNAZ, M. E. A. R. **Da Criatividade à Escrita Criativa.** Coimbra, 2013.

CREATIVE WRITING. *In: Cambridge Advanced Learner's Dictionary & Thesaurus.* Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/creative-writing>. Acesso em: 25 de out. de 2022.

CSIKSZENTMIHALYI, M. and K. Sawyer. **Creative Insight: The Social Dimension of a Solitary Moment.** The Nature of Insight. R. J. Sternberg and J. E. Davidson. Cambridge, MA, MIT, 1996. Press: 329-364.

DIAS, Â., A. C.; MOURA, K. da S. **Criatividade na rede: a potencialização de ideias criativas em ambientes hipertextuais de aprendizagem.** Rio de Janeiro, 2007.

FALCÃO, M. **O livro 100 Exercícios de Escrita Criativa – Volume 1 – Iniciantes.** 2017.

GIL, J; CRISTÓVAM-BELLMANN, I. **A construção do corpo ou Exemplos de escrita criativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

HELIODORA, B. **Falando de Shakespeare.** São Paulo: Perspectiva, 1997.

HEMINGWAY, E. **Selected Letters.** Estados Unidos: Scribner, 2003.

KING, S. **Sobre a escrita: A arte em memórias.** Rio de Janeiro: Suma, 2015.

- LA TORRE, S. **Dialogando com La creatividad**. Barcelona: Octaedro, 2003.
- MANCELOS, J. de. **Introdução à Escrita Criativa**. Lisboa: Colibri, 2011.
- MARCHIONI, R. **Escrita Criativa: da ideia ao texto**. São Paulo: Contexto, 2018.
- MARTINS, V. M. T. **Para uma Pedagogia da Criatividade – propostas de trabalho**, col. Cadernos do CRIAP. Porto, Edições Asa, 2000.
- MAXIMIANO, A. C. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MEDEIROS, et al. **A interface entre teoria literária e a escrita criativa: um estudo**. 2021.
- MONTEIRO, M. F. B. **Adaptação de clássicos literários brasileiros: paráfrases para o jovem leitor**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.
- PAES, W. E; SILVA, C. M. D. da. **As concepções de criatividade na Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa**. Vértices (Campos dos Goitacazes), 2021.
- PASSOS, V. **100 exercícios de escrita criativa para você desbloquear e começar a escrever**. Disponível em: <https://pinturadaspalavras.kpages.online/ebook100exercicios>. Acesso em: 15 dez. de 2022.
- PEREIRA, F. R. M. **Escrita e criatividade: uma proposta didática**. Coimbra, 2014.
- PIRES, F. A. R. **Criatividade no processo de amadurecimento em Winnicott**. São Paulo, 2010.
- SILVA, C. J. M. da. **A dinamização criativa da escrita no ensino básico**. Lisboa, 2011.
- SILVA, M. J. N. **Os desafios da prática docente na atualidade**. Rio Grande do Norte, 2016.
- SCHOPENHAUER, A. **A arte de escrever**. Porto Alegre: L&PM, 2005.
- SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Escrita criativa**. In: Programa Viagem Literária, 10ª edição. São Paulo, 2017.
- TORRANCE, E. P. **Criatividade – medidas, testes e avaliações**. Tradução de Aydano Arruda. São Paulo: Ibrasa, 1976.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WINNICOTT, D. W. **O Brincar & a Realidade**. (Coleção Psicologia Psicanalítica). Rio de Janeiro: Imago Editora, 1971.



## NOTAS

### IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

**Natalya Cristina Kran Moura.** Graduada em Licenciatura em Letras Português e Francês. Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil.

E-mail: natalyakran@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0007-3566-1721>

**Adriana Helena de Oliveira.** Pós-Doutorado Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenadora do Projeto de Extensão Oficina de Escrita Criativa, Coordenadora de Língua Portuguesa do Programa Residência Pedagógica – CAPES. Professora Adjunta da Universidade Federal de Roraima, Coordenação do Curso de Letras/Campus Paricarana, Boa Vista, RR, Brasil.

E-mail: drikaalbano@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0001-6587-5295>

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

### LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

### EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

### HISTÓRICO

Recebido em: 25/08/2023 - Aprovado em: 21/12/2023 – Publicado em: 31/12/2023.

### COMO CITAR

MOURA, N. C. K.; OLIVEIRA, A. H. A Escrita Criativa como Prática de Produção Textual no Ambiente Escolar. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 4, n. 8, p. 49-72. 2023.